Comissão de Energia Nuclear tem conta secreta no BB há cinco anos

TÂNIA MALHEIROS
Repórter da Sucursal do Rio

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), uma autarquia subordinada recentemente à Presidência da República, tem uma conta secreta, a Delta Três, com endereço de pessoa física, isenta de CGC e CPF, na agência do Banco do Brasil que funciona em sua sede, no bairro de Botafogo, zona sul do Rio, onde chegou a movimentar cerca de Cz$ 30 milhões com aplicações no "overnight", conforme a **Folha** apurou com exclusividade. São responsáveis pela conta o presidente da CNEN, Rex Nazareth, 48, e o coordenador técnico da área administrativa da CNEN, coronel da reserva do Exército Carlos Lemos de Campos, 63. A **Folha** apurou que existe a conta Delta Dois, em São Paulo, devido às remessas de valores que são feitas entre as duas contas. Delta Um é atribuída a Brasília.

O número da conta Delta Três (13.394-9) não faz parte dos números oficiais das contas da CNEN e os depósitos são feitos pelo Conselho de Segurança Nacional (CSN). Delta Três foi aberta em 1981, através da agência Centro-Brasília, do Banco do Brasil. O telefone e o endereço que constam da conta são os particulares Delta Três do coronel Carlos Lemos de Campos, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, nº 198; em Copacabana, zona sul do Rio. A **Folha** apurou que o coronel tem as seguintes atribuições na CNEN: é quem controla a verba aplicada nos programas paralelos nucleares, recebendo e distribuindo os recursos, e é responsável pela administração do pessoal, material e finanças. O edifício onde o coronel mora é exclusivamente residencial.

Em entrevista coletiva concedida na semana passada, o presidente da CNEN, Rex Nazareth, afirmou que o orçamento da empresa depositado pelo Tesouro Nacional, incluindo o programa paralelo, para este ano foi de cerca de Cz$ 530 milhões. Em entrevista exclusiva à **Folha**, no dia 10 passado, a diretora do Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD), da CNEN, Anamélia Mendonça, 44, disse que este ano o órgão sobreviveu com um orçamento em torno de Cz$ 16 milhões, sem contar com o pagamento do pessoal.

Quem são

Na semana passada, Rex Nazareth disse que é o primeiro presidente de carreira na CNEN, onde ingressou há 22 anos como balconista, exerceu as funções de auxiliar e assistente de pesquisa, de chefe de seção, posteriormente organizando o IRD. Afirmou ainda que foi diretor executivo, substituindo o almirante Otacílio Cunha, até ocupar o cargo de presidente no dia 6 de setembro de 1982. Físico formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e engenheiro nuclear pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), com doutorado na Sorbonne (França), a **Folha** apurou que Rex Nazareth é irmão do coronel de Intendência Edson Nazareth, que atualmente concorre a promoção ao generalato.

Rex Nazareth surpreendeu os jornalista, terça-feira, ao afirmar que lhe cabe coordenar "toda a atividade nuclear das Forças Armadas" e que os militares "não conseguirão fazer a bomba atômica sem a CNEN".

O coronel Carlos Lemos de Campos serviu no Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), para onde foi levado pelo coronel de Artilharia Luiz Francisco Ferreira, considerado homem de confiança do ex-presidente da República Ernesto Geisel, conforme a **Folha** apurou. Lemos de Campos serviu no Emfa sem ter o curso de três anos do Estado-Maior do Exército, que forma oficiais para compor os Estados-Maiores e os oficiais de comando das grandes unidades. Assim mesmo, chefiou o estabelecimento de Intendência de Brasília, antes de 1974, quando passou para a reserva e começou a atuar na área de energia nuclear com Nazareth, segundo a **Folha** apurou.

Aplicações no "over"

O decreto-lei nº 1.290, datado de 3 de dezembro de 1973, proíbe que autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista, integrantes da administração federal indireta, utilizem recursos provenientes de dotações orçamentárias da União. O decreto-lei proíbe também as transferências ou saldos da mesma origem, apurados no encerramento de cada ano civil, nas aplicações do mercado financeiro. Segundo o decreto-lei nº 1.290, "as aplicações de recursos próprios dessas entidades só podem ser efetuadas no próprio Banco Central à taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), ou seja, aplicação no mercado aberto, lastreada em títulos públicos, tendo que ser feita por 61 dias no "open market" e não no "over". Estas informações foram dadas à **Folha** pelo advogado José Carlos Fragoso, 32, do escritório do professor Heleno Fragoso. O advogado desconhecia o teor da reportagem, tendo sido consultado para fornecer esclarecimentos jurídicos.

Nome de fantasia

De acordo com o Cadastro Geral de Contribuintes (CGC), estão obrigados à inscrição as autarquias, as sociedades mercantis, cooperativas e firmas individuais, as sociedades civis, associações e fundações. Conforme nota na página um do Sumário do CGC, "os conselhos disciplinadores de exercício de profissão terão cadastrados o órgão central e suas projeções regionais com sedes, ou seja, com números de inscrição distintos: as empresas públicas, os órgãos da administração pública direta federal, estadual e municipal", entre outros.

Conforme a lei nº 5.614, de 5 de outubro de 1970, "é facultado ao contribuinte considerar como estabelecimento único" aquele que possui suas dependências externas administrativas localizadas na mesma unidade da Federação. Segundo a lei nº 5.614, neste caso, o documento cadastral deverá indicar apenas o endereço do estabelecimento que representará todo o conjunto; "após o nome de fantasia deverá ser acrescentada a expressão "est unif", ou utilizada apenas esta, se não existir nome de fantasia", o que não existe na conta Delta Três.

As resoluções sobre o CGC estabelecem ainda que "a empresa individual, equiparada a pessoa jurídica, deverá se inscrever no Cadastro Geral de Contribuintes". Se Delta Três funciona como firma individual, deveria ter, portanto, o número do CGC, do qual é isento.

Adalberto Lima

Rex Nazareth diz que a CNEN possui "um conjunto de contas" na agência do Banco do Brasil que funciona em sua sede

Presidente da CNEN diz que desconhece Delta Três

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Rex Nazareth, disse às 17h de anteontem, na sede da empresa, que desconhece a existência de uma conta bancária em seu nome e na do coordenador técnico da área administrativa, coronel Carlos Lemos de Campos, denominada Delta Três. Rex Nazareth afirmou ser "impossível" esta conta ter o mesmo endereço da residência do coronel.

Rex Nazareth disse que ele tem uma conta pessoal na agência do Banco do Brasil que funciona na sede da empresa e que a CNEN possui "um conjunto de contas no mesmo posto, outra no Instituto de Energia Nuclear (IEN) —na Cidade Universitária, Ilha do Fundão, zona norte do Rio— e outra no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) —Cidade Universitária, zona oeste de São Paulo—, todas no Banco do Brasil".

Ele disse que "nessas contas são manuseados todos os recursos da CNEN e que todas as contas da empresa são sempre acompanhadas pelo Tribunal de Contas da União, em adição ao sistema de auditoria interna". Segundo Rex Nazareth, "as únicas aplicações que a CNEN faz de seu orçamento são aquelas permitidas por lei, oriundas de sua receita industrial". Ele disse que "essa aplicação é oficial e permitida pelo Banco Central" e que acha que é "em letras do Tesouro Nacional". Indagado se poderiam ser aplicações em "overnight", o presidente da CNEN sorriu e declarou: "Isso é sonho de uma noite de verão".

Rex Nazareth disse que as informações levantadas pela **Folha** sobre a conta Delta Três estão "eivadas de erro, visando única e exclusivamente perturbar um esforço de brasileiros pela autonomia tecnológica do país". Quase no final da entrevista, o presidente da CNEN declarou: "A única vez que recorri à Lei de Imprensa foi contra a 'Tribuna da Imprensa', que publicou uma reportagem afirmando que eu queria me candidatar ao Congresso constituinte e por isso estava fazendo um trabalho nas escolas de Angra dos Reis (município ao sul do litoral fluminense, a 154 km do Rio, onde está situada a usina Angra 1)".

Rex Nazareth só demonstrou perplexidade quando a **Folha** lhe fez a primeira pergunta, ou seja, o que era a conta bancária Delta Três. O presidente da CNEN dobrou os lábios e, com o olhar fixo na mesa, balançou a cabeça de um lado para outro negativamente, afirmando, segundos depois, que desconhecia a existência da conta. Depois, ficou aparentemente tranquilo. Ele quis saber se o algarismo "três" da conta era arábico ou romano e de onde partiu a informação. Anotou todas as perguntas que lhe foram feitas e interrompeu a entrevista duas vezes para falar ao telefone em seu gabinete, numa outra sala.

Rex Nazareth argumentou, para provar que a conta não é sua e nem do coronel Carlos Lemos de Campos, que está na presidência desde o dia 6 de setembro de 1982, e a conta foi aberta em 1981, conforme a **Folha** apurou. Nessa época, Rex Nazareth ocupava o cargo de diretor executivo da CNEN, substituindo o almirante Otacílio Cunha. Segundo Rex Nazareth, o coronel Carlos Lemos de Campos é o coordenador técnico da área administrativa da CNEN desde 1985, mas ontem disse à **Folha** que conhece o militar "de longa data". A **Folha** apurou que os dois atuam na área nuclear desde 1974. Rex Nazareth disse que o coronel Carlos Lemos de Campos não poderia dar entrevista "porque está com uma pedra na vesícula, mas poderá falar na segunda-feira".